

EDITORIAL V.10, N.3– REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTRATÉGIA – RIAE

Caros leitores,

Finalizamos o ano de 2011 com grandes realizações a frente da RIAE, principalmente por atingirmos a presença de nossa revista em mais de 20 indexadores, diretórios e listas nacionais e internacionais, o que nos dá a certeza de mais uma etapa cumprida com esta última edição do ano. Também merece ser informado que estamos sendo acessados por interessados e estudiosos da área de estratégia, em diversos países do mundo, conforme demonstrado no *clustrmaps* situado na primeira página de nossa revista, o que indica que um passo importante está sendo dado no processo de internacionalização da nossa revista.

Nesta edição, oferecemos 8 artigos interessantes, primeiramente com o trabalho de João Maurício Gama Boaventura e Pedro Paulo Mendes Silva, intitulado de “Estratégia de internacionalização de firmas brasileiras e desempenho financeiro”, que visa analisar a estratégia de internacionalização de empresas brasileiras de capital aberto com investimento direto no exterior e a relação com seus desempenhos financeiros. Neste artigo, os autores mostram uma correlação positiva fraca com indicadores financeiros de crescimento, enquanto as métricas de rentabilidade apontam para uma relação negativa em algumas das variáveis independentes utilizadas.

O segundo artigo, de Aletéia Carpes, Flavia Scherer, Daniel Diniz, e Thiago Antonio Beuron, que versa sobre “Estratégia de internacionalização para a China e seu reflexo no ajustamento intercultural do indivíduo brasileiro expatriado”, objetivou verificar o reflexo da internacionalização na China e o ajustamento intercultural do indivíduo expatriado, por meio do modelo de Black, Mendehall e Oddou (1991); entre outras algumas constatações, os autores perceberam a ausência de orientações prévias vindas da empresa ao expatriado, o empecilho da distância psíquica no ajustamento do indivíduo e a postura reativa dos brasileiros como forma de se ajustar ao meio.

A seguir, vem o trabalho de Marina Carrilho Soares, Heidy Rodriguez Ramos, Maria Soledad Etchebarne, e Valeska Geldres, sobre “Estrutura organizacional e internacionalização de empresas: um estudo de caso no setor sucroenergético do Brasil”, que objetiva identificar a existência de um novo modelo de negócio inovador, em um setor caracterizado por grandes grupos de empresas locais, direcionadas para o mercado interno. Neste estudo, os autores destacam, entre os principais resultados obtidos, o fato que a estrutura organizacional está alinhada com o objetivo de ser uma empresa internacional, com a meta de tornar-se uma das cinco maiores empresas desse setor até 2015, o que demonstra que a organização desenvolveu um modelo de negócio único e inovador nesse setor.

O quarto trabalho, de Marcio Luiz Marietto, Cida Sanches, e Manuel Meireles, chamado de “Teoria do caos: uma contribuição para a formação de estratégias”, contribui para o entendimento da influência da teoria do caos sobre a formação da estratégia organizacional por meio de um ensaio teórico, alavancado por uma epistemologia dialética, em que se propõe apresentar alguns atributos da teoria do caos e de pressupostos teóricos a serem considerados nas diversas áreas da estratégia organizacional, o artigo faz algumas elucidaciones e aproximações entre as características analíticas de ambas às teorias e evidencia como a teoria do caos pode contribuir e/ou influenciar na formação das estratégias empresariais.

Dando continuidade, o artigo “*Stakeholders*: estratégia organizacional e relacionamento estudo de casos múltiplos do setor hoteleiro”, de Rosemeire Rodrigues Junqueira e Elizabeth Kyoko Wada, trata da importância da construção do envolvimento de vários grupos no desenvolvimento dos negócios, de forma a criar e distribuir valor; e identificou que, por meio de uma gestão voltada para a transparência, para a ética, para os valores e, principalmente, para o respeito mútuo, a estratégia pode ser mais colaborativa e resultar no aumento da sustentabilidade das organizações.

O sexto artigo, de Nathanael Kusch Brey, Silvio Parodi Oliveira Camilo, Rosilene Marcon, e Anete Alberton, “A estrutura de propriedade das corporações: conexões políticas sob a perspectiva da dependência de recursos”, focaliza a discussão em torno da participação acionária do governo em várias empresas privadas e a relevância das conexões políticas, em nível da estrutura de propriedade, para a sobrevivência destas organizações com presença governamental. Neste artigo, os autores destacam que, em princípio, os objetivos dos governos como proprietários, tendem a ser conflitantes com os dos demais acionistas, pelas suas ênfases mais voltadas para o social e o político o que, por conseguinte, propicia deficiência no desempenho organizacional das empresas,

embora garantida, por outro lado, a sobrevivência destes empreendimentos, pela presença do estado no controle, segundo a teoria da dependência de recursos; por fim, o trabalho recomenda que a participação do governo deve ser reduzida a níveis minoritários, de modo a assegurar os benefícios desta conectividade e reduzir os riscos da interferência política.

O penúltimo trabalho, de Maxwell dos Santos Celestino, e José Dionísio Gomes da Silva, intitulado de “O *Balanced scorecard* como *framework* para a ação estratégica”, busca evidenciar o atual estado-da-arte no assunto e mostra como se tornar uma organização focada na estratégia utilizando o *Balanced Scorecard* nos processos críticos da organização. Neste artigo, os autores abordam também a análise da interdependência entre os recursos tangíveis e intangíveis, considerando não apenas o desempenho da empresa em um ponto no tempo, mas sua trajetória temporal e dinâmica sistêmica.

Finalmente, o último artigo, de Milton Freitas Chagas, Roque Rabechini Jr, Arnaldo Souza Cabral, e Milton de Abreu Campanario, denominado de “Redes modulares de inovação em indústrias de alta tecnologia”, mostra a estruturação das redes interorganizacionais de duas empresas de alta tecnologia: Embraer e Siemens, especificamente do projeto dos jatos ERJ 170 / 190, da Embraer, e os equipamentos de raio X e da plataforma SX, da Siemens, e tem como objetivo expandir a compreensão sobre o conceito de integração de sistemas no que se refere às atividades de projetos; baseando nos tipos de acoplamentos evidenciou, como principal resultado, que existem dois acoplamentos frouxos e um forte, e que as organizações que lideram as redes modulares de inovação são, em última instância, integradoras de conhecimento.

Esperamos que os textos aqui disponibilizados propiciem uma agradável leitura a todos.

Desejamos um feliz 2012, repleto de saúde e realizações para os nossos leitores, avaliadores e demais membros editoriais.

Benny Kramer Costa – Editor

Marcelo Pereira Binder – Editor Adjunto